

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — Prof. J. FERREIRA BOTELHO

Terras abrazadoras

Por estes campos sem fim, do nascer ao pôr do sol, ranchos alegres de sádias e rosadas alentejanas, corpos ardendo no desejo paradoxal de darem-se, erguem ao céu hossanas a tanta beleza, no que são secundadas pelos gorgeios enternecedores uns, vivos e alegres outros, das avizinhas, que no Alentejo têm largos horizontes para desferirem grandes vôos, vôos grandes — vôos embriagadores!

E' lindo o Alentejo!

Terra bendita, que ao ritmo duma vida forte nos dá o trigo e o pão de cada dia! Bem merece que a admiremos com aquele amor forte e poderoso que no torrão alentejano tem um significado criador e humano.

A plaga alentejana, quando as cearas tapam os seus campos, assemelha-se a um mar grandioso e calmo onde as espigas cheias de bagos se baloçam cadenciadamente à aragem morna de Junho abrazador.

A própria terra grita-nos vidas que consumiu, fôrças que absorveu para estar assim. Sobreiros, vetustos restos duma vegetação bravía que o homem imolou, dão a lande e a cortiça e a lenha; mais além, as oliveiras baloçam sua rama onde apontam já pequeninas azeitonas, e toda uma mocidade vigorosa vota à terra criadora o ardor de sua vida.

A beleza do Alentejo é outra muito diferente da dos campos do norte, a terra doutra côr, as árvores mais ramudas.

Ao recordá-lo pressentimos a tragédia do seu povo.

Não se contentou o trabalhador alentejano em calejar as mãos na rabiça do arado, que profunda e teimosamente foi revolviendo a terra fecunda, sulcando-a, rasgando-a em tôdas as direcções, trazendo para a sua face o que escondia dos raios do sol, e não provara no interior.

Não se limitou a pegar na enxada cavando mais fundo para plantar a vide; nem a deixar a pele nas lenhas dos montados e a regar com o seu suor a charneca bravía.

Levou mais longe o seu sacrifício. E porque era necessário ganhar o pão de cada dia, e ouvindo dizer que nas entranhas da terra também podia mourejar, abalou até às minas, despediu-se do ar puro dos campos e dos claros dias de sol, não se importando com o calor que queima, nem com as enxurradas das invernias, agarrou no picareto e deixou-se engulir pela bôca escancarada das minas, descendo aos negros poços para procurar na terra a riqueza alheia.

A família, o lar, o encanto das cidades — tudo isso, para aquela pobre gente é uma saúde...

Era necessário ir procurar o minério precioso e útil que seria empregado em rendosas indústrias, contribuindo para o bem-estar da humanidade, muito embora fôssem buscar a tuberculose às entranhas da terra — e os alentejanos fizeram-se mineiros.

Heróico povo, todo votado ao trabalho!

Nada o intimida!

Para trabalhar iria até onde fôssem necessários os mais arrojos sacrificios!

São assim os alentejanos, concentrados e saudosos, mas sempre ardendo, no desejo insano de trabalhar.

A epopeia deste povo trabalhador, que, de sol nado ao cair da noite, rega terras doutrem com o suor fecundante do seu rôsto tostado, não a pode cantar quem vive longe daquelas terras abrazadoras e ubérrimas, mas que dir-se-ão empenhadas em guardar para si tôdas as qualidades que possuem.

E' preciso ir até lá e, juntamente com essa família numerosíssima, conhecer a avariza do solo; saber o que é um dia de ceifa sob um sol abrazador, ou uma manhã de monda, acicatada pelo vento, e em terrenos encharcados...

Então sim, a dor dos que trabalham será fielmente retratada e teremos compaixão de milhares de indivíduos que reclamam justiça, justiça que se traduz numa melhoria de vida e na segurança da velhice.

Todos os anos a tuberculose vai contaminando os alicerçadores duma futura sociedade social, mais conscienciosa, e, sobretudo, mais justiceira e equitativa.

HENRIQUE ZARGO.

Palestra barata

Economia de uns... pobreza de muitos.

Tresanda a paradoxo; convidamos a abrir bem os olhos para reler.

Ofende o ouvido e apresenta-se-nos como enunciado desprovido de senso comum.

Entanto é plausível, com raízes em campo verdadeiro.

E' que existe a economia imposta pelas circunstâncias da vida gozada e a economia calculada e voluntária: esta sem sacrificios; aquela à custa de privações.

E' fácil descobrir qual delas concorre para estabelecer o nível da pobreza geral.

Ao operário, ao empregado particular ou funcionário público, ao pequeno burguês, a necessidade lhes cria o espírito de economia, procurando cada qual não agravar a pobreza da nação.

Porém, paralelamente, existe uma economia de que resultam conseqüências adversas e que condenamos, embora isolados.

Incidem elas muito dolorosamente sobre quem trabalha e produz. Ninguém recebe sem que outrem pague; e só deve receber quem trabalhou e produziu para os que podem pagar e que podiam dispendir.

O argentário, o rico, o grande industrial, o proprietário abastado, sendo económico nos moldes vulgares que aconselha muitas vezes, ainda se aceita; porém, se não consome o *superavit* dos or-

çamentos imprecindíveis em gozos, concorre para a pobreza geral.

Se nós somos desta opinião é porque não queremos acompanhar os vizinhos do lado que a cada passo se espantam, em atitudes de protesto, de haver quem dispenda centenas de contos em automóveis, uns milhares de escudos em um casaco para a senhora e umas centenas em um chapéu.

Serão muito bem intencionados, mas esquecem que do facto deriva a ocupação de muitos operários, de muitos empregados e a animação na vida industrial e movimento comercial.

E' bom que os ricos e poderosos levem uma vida de luxo e de gozo. Ninguém se sinta afrontado com esta verificação, visto que daí resultarão benefícios para quem das actividades vive.

O dever dêles é gastar. E gastando, mais alguém partilha da sua riqueza.

Viagens recreativas, construção de palacetes, palácios, festas pomposas: distribuição de capitais compensadores do trabalho de quem só dêle auferir meios de existência.

Não compreendemos o rico económico. A sua riqueza cristalizada só lhe proporcionará o prazer de a recontar, sem, alegrando-lhe a passagem pela terra e pela humanidade, ter sido útil à grande maioria que, sem prejuízo das suas comodidades, podia partilhar nela pelo seu labor.

Mas há o rico que por índole ou temperamento não é atreito a êsses luxos que considera desperdícios condenáveis.

Está bem; mas a economia dêstes cai debaixo da mesma alçada.

Não quer palácios sumptuosos?

Vive numa casa em bom sítio, bem ventilada e exposta ao bom sol e com o excedente do que lhe proporcione o gozo do melhor conforto, e dos que lhe são queridos, mande construir um albergue para os que nem sequer têm onde dormir. Agrada mais uma alimentação sábia, sem preocupações de mesa lauta?

Não se esqueça do miserável: um lactário para as criancinhas pobres; uma sopa para os velhinhos; subsidie uma cantina escolar.

Nada de casacos de peles; mas cobertores e roupinhas aos que tenham frio.

Não deseja viagens ao estrangeiro?

Visite todo o nosso lindo e amado Portugal, viva toda a magia das suas paisagens, brilhantes de sol e ricas de côr e contribuirá para o melhor estar de muitos.

Economia de uns... pobreza de muitos.

NOVIDADE LITERÁRIA

"CARAPUÇAS,"

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C.ª, Casa das Novidades, Casa Benamor, e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

LUAR DE JANEIRO

Luar de janeiro,
Fria claridade...

Á luz dêle foi talvez
Que primeiro
A bôca dum português
Disse a palavra saudade...

Luar de platina;
Luar que alumia
Mas que não aquece,
Fotografia
De alegre menina

Que há muitos anos já... envelhecesse.

Luar de janeiro,
O gêlo tornado
Luminosidade...
Rosa sem cheiro,
Amor passado

De que ficou apenas a amizade...

Luar das nevadas,
Álgido e lindo,
Janelas fechadas,
Fechadas as portas,
E êle fulgindo,
Límpido e lindo,
Como boquinhos de crianças mortas,
Na morte geladas
—E ainda sorrindo...

Luar de janeiro,
Luzente candeia
De quem não tem nada,
—Nem o calor dum brazeiro,
Nem pão duro para a ceia,
Nem uma pobre morada...

Luar dos poetas e dos miseráveis...
Como se um laço estreito nos unisse,
São semelháveis
O nosso mau destino e o que tens;

De nós, da nossa dor, a turba — ri-se
—E a ti, sagrado luar... ladram-te os cães!

(Do «Luar de Janeiro»).

AUGUSTO GIL.

O ANIVERSÁRIO DO

"NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,"

Por motivo do aniversário do «Notícias de Guimarães», várias pessoas vieram apresentar-nos cumprimentos e alguns colegas referiram-se àquele acontecimento com palavras amigas de boa e leal camaradagem.

— Também alguns amigos nos escreveram, saudando o nosso jornal pela passagem do seu segundo ano.

De entre essas saudações, passamos a transcrever a que nos enviou o distinto magistrado e nosso amigo, sr. Dr. Jerónimo Rocha. Ei-la:

NUM POSTAL

Meu amigo

Festejou o Meu Amigo no número passado o 2.º aniversário do «Notícias de Guimarães».

Felicitações ao Meu Amigo e a todos os que trabalham nessa casa; — e também me felicito por ver que nessa terra, a minha, um jornal consegue viver com todo o seu aprumo e independência!...

Pela Imprensa a minha simpatia, quando por ela se debatem

princípios e se manifesta o pensamento humano.

No «Notícias de Guimarães» saúdo a Imprensa livre, activa e independente!...

Um abraço do
Seu amigo

JERÓNIMO ROCHA.

Anadia, Janeiro, 24-933.

A todos — aos amigos e aos colegas — o nosso agradecimento sincero e profundo.

Inquérito aos serviços de ensino primário

Encontra-se nesta cidade, o sr. Inspector Principal, António Martins Leal Júnior, encarregado de proceder a um inquérito aos serviços de ensino primário desta cidade.

Sua ex.ª mandou afixar editais convidando a comparecer no edifício da escola masculina de Santa Luzia, nos dias 25, 26, 27 e 29 deste mês, das 10 às 12 horas e das 13 às 18 horas, tôdas as pessoas que quiserem depôr no mesmo inquérito.

Assinaí o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

LOÇÃO MIN-HOR

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Distribuição da Farmácia "MORRIS"

As minhas impressões

XXXX V

Caro amigo:

Mais uma vez alguém se lembrou de pugnar, junto de quem de direito, pela colocação de uma Unidade Militar, nesta cidade, e; bem assim, pela elevação a central do Liceu Martins Sarmiento. Tomou esta iniciativa a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, que, diga-se a verdade, não tem descuidado do assunto, embora a sua insistência nada tenha produzido, infelizmente. Esta falta de consideração que os Poderes Públicos têm tido por Guimarães é um fenómeno que eu não sei explicar, porque, por mais que procure encontrar uma pequena justificação para ela, não sou capaz de a achar. Alguém terá descoberto aquilo que eu ainda não pude descobrir? É possível que assim seja, visto que poder mais alto do que o meu possa conseguir chegar até junto dos segredos dos Deuses!... Vivo muito afastado do que se passa em certas esferas da vida e, devido a isto, ignoro por completo as proveniências de algumas atitudes tomadas para com o laborioso e pacato povo de Guimarães. É de crer, porém, que a vara da justiça toque na consciência de quem nos governa e que, nessa altura, sejam satisfeitas as aspirações desta terra. Quando isto se der, meu amigo, despertará o progresso de Guimarães, há tantos anos adormecido, embora contra a vontade de todos aqueles que se consideram bons e sinceros vimezanenses. Veremos, pois, o que dá o dia de amanhã. E já agora, que te falo em bons e sinceros vimezanenses, permite-me que te mencione — sem menos consideração para com todos os outros — o nome do nosso antigo mestre e afeiçoado amigo, sr. José Pina, que à sua terra tem dado o melhor do seu esforço. Ainda há dias, numa reunião que houve na Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, foi sua ex.ª o único que sugeriu a ideia de não só se tratar da Unidade Militar e da elevação do Liceu a central, mas também que se pedisse a melhoria de situação da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, que tantos serviços tem prestado à cidade e concelho. De facto, esta Escola tem direito a ser das mais completas do país, não só por ser uma das mais antigas e que, portanto, maiores benefícios já tem prestado, mas ainda por se encontrar instalada neste meio, reconhecido como um dos mais industriais e comerciais.

Oxalá, pois, que ela aproveite da justiça que fôr feita a Guimarães, como muito bem disse o querido amigo, sr. José Pina.

E assim termino.

Um abraço do teu amigo

Guimarães, 24-1-934.

Mlora.

Repressão à mendicidade

Está sendo distribuída, por várias pessoas desta cidade, a seguinte circular:

«Vai a Cidade de Guimarães, num gesto de elevado civismo, terminar de vez com o deprimente espectáculo da exibição de mendigos pelas ruas da cidade.

Mas para que seja possível manter-se com todo o rigor esta repressão torna-se indispensável garantir o fundo de assistência à «Casa dos Pobres», pelo que vem a Comissão Instaladora recorrer à generosidade de V. Ex.ª, solicitando a sua inscrição nos boletins que para esse fim toma a liberdade de lhe enviar.

A COMISSÃO: — O Administrador do Concelho, Ricardo Freitas Ribeiro; Tesoureiro, João Teixeira de Aguiar; Secretário, Major Alberto Cardoso de Menezes (Margaride); Vogais, P.º Augusto José Borges de Sa, Domingos Pereira Mendes, Francisco de Assis Pereira Mendes, José Pinto Teixeira de Abreu e José da Silva Gonçalves.»

«Pernas ao léo»

Para que?, se há tantas meias e a preços tão baratos na

Casa das Gravatas.

PRECISA-SE

Agente para colocação de produtos farmacêuticos desconhecidos neste país, de bom futuro.

Carta à redacção a «K. L.».

Escritório

Aluga-se uma loja, adequada a escritório. Serve para advogado, procurador, etc., achando-se situada em ponto central.

Na Casa High-Life informa-se.

O mesmo pensamento

Há tempos, escrevi um artigo no n.º 71 do *Notícias*, intitulado *Subsídio da família*, fazendo várias considerações sobre este assunto e terminando por sugerir a concessão de um subsídio da família, enquanto não fôsse levada a efeito a revisão dos vencimentos do funcionalismo público. Esta medida, não obstante ter sido anunciada pelo sr. Ministro das Finanças, como urgente e necessária, ainda continua sem solução, continuando, portanto, a sentirem-se as mesmas consequências e a produzirem-se os mesmos efeitos. A quem leu o meu artigo, aconselho a leitura do que passo a transcrever da secção *Notas do último número da Educação Nacional*, onde há uma manifestação de pensamento igual ao meu e uma igual apresentação de ideias. Diz assim o seu autor:

«Temos aí uma família numerosa. É de professor primário, ou de outro funcionário civil ou militar, que não ganha senão tanto como o primeiro, mais ou menos. Todas estas famílias têm apenas o seu ordenado e éle há-de chegar para dar de comer a 6, 8 e 10 bocas, quando é certo que nem à vida de uma criatura bastaria. É justo? Pode haver a alegria de viver sem o menor subsídio do Estado? As famílias poderão assim dar sugestões a quem as não constitui, por ter medo de se meter em semelhantes apuros? As práticas maltusianas não serão sugeridas aos que as constituíram? Não basta só fazer a apoteose da família, o que é belo: é mister mais alguma coisa. Contudo, o subsídio da família encontra-se em muitos povos, como a França, a Alemanha, etc. Aqui temos nós Hitler votando um carinho tocante à família, convencido de que a riqueza das Nações é proveniente da ventura das famílias, e assim é que ali não há receio de os filhos não terem pão, dotando-os logo que são constituídos, isentando-os do pagar direitos de transmissão, tendo criado um imposto sobre os celibatários para auxílio dos lares constituídos. Abona-lhes o que é preciso para viverem, considerando um empréstimo esse abono, pago pela família com o nascimento dos filhos. Achemos humano e até admirável.»

Não quero aproveitar-me da transcrição que acabo de fazer para justificar o meu modo de pensar, quanto a este caso, claramente definido no meu citado artigo, mas unicamente tenho em vista aproveitar-me da ocasião para, mais uma vez, me manifestar contra aqueles que dizem que, em Portugal, todo o funcionalismo está bem pago. Se há, de facto, algumas classes que não têm grande razão de queixa, há, por outro lado, a maioria daquelas que vivem sujeitas aos maiores sacrifícios, como seja a do professorado primário, cuja situação económica está muito aquém da do professorado de outros países.

Como esta classe outras há que se encontram em idênticas condições. Atender, pois, a necessidade de retirar da miséria as famílias que nela se encontram, é um dever que o Estado não deve pôr de parte, quer se trate de famílias de funcionários ou de quaisquer outras. Fazendo-se assim, não somente se cumpre um dos mais sagrados princípios que estabeleceram as bases sobre as quais assenta a gigantesca construção da Humanidade, mas atenua-se, também, a expansão de um mal que pode vir a ser funesto.

Casa onde não há pão...

RAMIO.

Visado pela Comissão de Censura.

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

Focámos já as matérias dominantes do elenco escolar.

As restantes julgo que pouco mais representam que a relação entre nós e a terra que habitamos no sentido de nos integrarmos na vida que à sua superfície se exerce quer em atenção a ela quer em atenção à função de equilíbrio e harmonia inter-humana e de disfrute dos elementos que nos são proporcionados.

E assim só consideramos as actividades expressivas ou construtivas do educando o centro correlativo da sua habilitação e preparação para a vida colectiva. São elas, como já disse, que demarcam a esfera de acção de cada qual.

Estudos há com o carácter de meios de descaño mental, outros considerados como compensadores da insuficiência daqueles; outros ainda como adonamento de conhecimentos.

O que é certo é que nem uns nem outros podem a rigor ter lugar demarcado na precedência ou sucessão, porquanto apenas representam formas fundamentais da actividade.

Ora o que importa é que a introdução da criança nas matérias de um programa instrutivo e educativo se efectue através dessas actividades e não por selecção imposta.

Não me parece, pois, que deva ser preocupação máxima na elaboração de um programa que obtemperem às experiências e necessidades da vida da criança no futuro a sucessão deste ou daquele estudo.

A educação prepara a vida. E a vida auscultada da periferia para o centro desdobra-se no aspecto científico, no aspecto artístico e cultural e no aspecto de comunicação.

A educação não vai além da reconstrução da experiência efectiva com motivos fúteis.

O seu processo e objectivo não se distinguem, antes se integram.

Na sugestão de atitudes novas e no desenvolvimento destas encontraremos o segredo do progresso, que não na sucessão desta matéria àquela.

A educação tem finalidade.

Pois toda a finalidade a ela estranha no sentido de lhe prescrever o objectivo e graduar o nível rouba ao processo educativo a melhor parte do seu sentido e leva o educador ao uso de estímulos enganosos no convívio com os educandos.

Em 23-1-934.

MODESTO.

Crónica de Desporto

Futebol

CAMPEONATO DISTRITAL.

O Vitória, num jogo em que sofreu as maiores incorrecções, conseguiu vencer o S. C. Maria da Fonte, por 3-2.

Para prosseguimento do Campeonato Distrital, deslocou-se no domingo, à Póvoa de Lanhoso, o 1.º grupo do Vitória, que naquela vila se defrontou com o S. C. Maria da Fonte, tendo vencido por 3-2, após um jogo em que sofreu as maiores violências e incorrecções, praticadas por alguns dos homens do Maria da Fonte, e que a arbitragem a cargo do sr. José Guimarães, além de ter prejudicado o Vitória duma maneira incompreensível, foi impotente para reprimir o jogo excessivamente violento do Maria da Fonte, que por vezes foi interrompido.

O jogo correcto que devia ser empregado para desenvolvimento de técnica, foi desprezado, tendo sido substituído pelo verdadeiro jogo de caça ao homem.

Os rapazes vimezanenses, já «handicapados» pela diferença de peso dos homens do Maria da Fonte, apercebendo-se da forma agressiva como o seu adversário actuou, que era a de «inutilizar-lhes» alguns dos seus principais componentes, jogaram com receio, ou digamos mesmo, com medo, deixando de fazer o seu jogo habitual, que pela técnica tiravam sempre maior vantagem.

Não vimos um único elemento do grupo vimezanense que tivesse jogado à vontade.

Em todos notamos que estavam ro-

Últimas palavras

Depois do que já disse aos ilustres leitores do *Notícias*, no último número deste semanário, resta-me, somente, confirmar a agradável notícia referente ao depósito da sardinha.

Pessoa de confiança garantiu-me que o sr. Vinagreiro não pode continuar a ter no Tournal o referido depósito. Embora contrariado, teve de dar novo rumo à sua diabólica mania. Portanto, o seu depósito da sardinha não continuará no Tournal, mas sim em lugar próprio para isso. Fica, assim, satisfeita a vontade da grande maioria da opinião pública e não digo a de toda a opinião pública para não incluir a do mesmo sr. Vinagreiro, a de sua família e a de mais meia dúzia de pessoas que, por qualquer motivo, incluindo o de traição, são capazes de trocar o progresso de Guimarães pela satisfação da vontade daquele sr. Infelizmente, o joio aparece sempre entre o trigo!... É devido a isto que o sr. Vinagreiro e os seus poucos adeptos aparecem a encravar o progresso desta terra. Mas isso de nada valerá, desde que os bons vimezanenses saibam conservar-se no seu posto. E agora, que não tenciono voltar a falar neste caso, a não ser que a isso me obrigue o sr. Vinagreiro, só duas palavras mais: Seria interessante que a digna Comissão Administrativa da Câmara intimasse o proprietário do prédio, onde esteve o depósito da sardinha, a dar-lhe um aspecto mais limpo. Se assim se fizer, desde já registu aqui os meus aplausos. Por lapso, não me referi, até hoje, ao querido *Bandarilheiro* do *Notícias*, que na sua apreciada e interessante gazetilha «Feros Curtos» iniciou a campanha contra o tal depósito.

Eu, que nunca tive o hábito de chamar a mim aquilo que não me pertence, não deveria deixar de dizer que o grito de alarme não partiu da minha pessoa. É certo, porém, que me encontrei sempre só durante o tempo que gastei a catequizar o sr. Vinagreiro, cuja tarefa principiei no n.º 98 do *Notícias de Guimarães*, que me tem acolhido com benevolência.

E até ver, ponto final sobre este assunto.

Pipi.

deados dum péssimo e enervante ambiente, e nem outra coisa era de esperar, para quem jogou num rectângulo em que uma grande parte da assistência era formada por inconscientes em matéria futebolística, destacando-se um numeroso grupo de discólos, que durante o decorrer do encontro nunca cessaram em enxovalhar os rapazes do Vitória, ameaçando de os agredir.

Laureta, Lameiras e Ricóca, três figuras salientes da equipe vimezanense, foram as maiores vítimas, sofrendo, este último, um forte pontapé no rosto que o deixou por algum tempo desorientado.

O resultado, que esteve sempre em posição de vencedor para o Vitória, não traduz o desenrolar do encontro. Uns 6-2 estaria mais ilucidativo, se atendermos às oportunidades que se ofereceram ao Vitória para marcar, algumas delas de «goal» feito.

Mas, apesar de ter sido um resultado obtido pela tangente, ele apresenta uma grande vitória para o grupo vimezanense, por ser resultante de um jogo que pela maneira como foi disputado, o classificamos dos mais difíceis que temos presenciado.

No final do jogo, os rapazes do Vitória juntaram-se todos, abandonando o campo escoltados pela força da Guarda Republicana, que de Braga para ali fôra destacada, livrando os das graves ameaças dos discólos, que em avultadíssimo número se comportaram indecorosamente, demonstrando desconhecerem as regras de futebol, dando-nos também a desagradável nota de falta de educação.

A caravana de automóveis e camionetes que tranportou desportistas vimezanenses, abandonou a Póvoa de Lanhoso vigiada pela Guarda Republicana, que em dois automóveis a acompanhou até ao limítrofe do concelho.

Um apelo à Associação de Futebol de Braga

Do ambiente hóstil de que se revestiu o encontro Vitória-Maria da Fonte, realizado no passado domingo, na Póvoa de Lanhoso, ainda não se desvane-

Secção para todos

Para aqueles que ainda ignoram algumas das primeiras modificações introduzidas na ortografia oficial, passamos a transcrever aquelas que constam da Portaria n.º 2.553, publicada no «Diário do Governo» — 1.ª série — de 30 de Dezembro de 1920.

Essas modificações são as seguintes:

a) Quando o *i* ou *u* não forme ditongo com vogal precedente e é átono, sobrepe-se-lhe o trema e não o acento grave: *salmento, saídár* e não *salmento, saídár*. Se é tónico, tem acento agudo: *saída, saúde*. Sobrepe-se, igualmente, não o acento grave, mas o trema ad *u* dos grupos *gu* e *qu*, quando este *u* se pronuncia: *agüentar, argüir* e não *agüentar, argüir*.

b) A terminação em dos polissílabos átonos leva acento agudo em vez de circunflexo: *ninguém, porém, retém*, e não *nirguém, porém, retém*. Como o singular verbal *retém, contém, vêm*, pode ter a mesma forma e pronúncia no respectivo plural, este poderá distinguir-se, convencionalmente, por meio do acento circunflexo: *êles retém, êles contém, êles vêm*. Para aqueles que pronunciam o mesmo plural com duas nasalizações, como sucede, geralmente, no Algarve, essas nasalizações representam-se na escrita com dois *ee* e com *til* no primeiro *e*.

c) Os advérbios terminados em *mente* e em cujo primeiro elemento é aberta a vogal tónica, têm o acento grave nessa vogal, de acordo com a regra geral do emprego do acento grave, destinado, exclusivamente, a vogais abertas, não tónicas. Por isso, *fácilmente, sómente*, e não *fácilmente, sómente*;

d) Restabelecem-se as antigas e legítimas formas: *leal e raiz*, em vez de *lial e rial*.

* *

O que diz respeito à primeira parte desta Portaria, já foi tratado nesta secção, embora isoladamente. Entendemos, porém, fazer a presente transcrição para melhor elucidarmos as pessoas a quem o assunto possa interessa.

ceu a péssima impressão que se rodeou dos desportistas que pelo *Desporto o sabem fazer e compreender*.

O protesto que hoje lavramos nas colunas deste jornal, é com a intenção de que ele chegará ao conhecimento da Associação F. de Braga, para que esta ilustre entidade ponha termo, para prestígio e honra do *Desporto* do nosso distrito, por meio de sanções rigorosas, a tão deshumanos e desportivos, que miseravelmente se intitulam desportivos.

O que se passou no encontro Vitória-Maria da Fonte, não foi uma luta de leal camaradagem, mas sim uma luta vergonhosa e bem desagradável pela violência praticada, em que se notou a intenção de inutilizar homens.

É preciso dizer-se a verdade, já que um jornal bracarense que relatou o encontro, se recusou a dizê-la, (talvez por conveniência), e aos jornalistas cumpre a obrigação moral de condenar, apontando os erros cometidos, com imparcialidade e com justiça.

Além da inqualificável conduta dos homens do Maria da Fonte, houve na assistência da Póvoa de Lanhoso, espíritos exaltados, que deram uma triste ideia, pronunciadores de palavras obscenas, incorrectas e agressivas, que muito diminuiu a moral dos jogadores vimezanenses.

Apelamos para a Associação F. de Braga, manifestando-lhe a nossa pretensão de protesto, afim de que se ponha termo, duma vez para sempre, em diversas localidades do distrito, que tem por *Uso e Costume* de transformar os campos de desporto, onde se devem travar lutas leais e caralheiras, em locais de contenda e de desordeiros.

BOURBON DO AMARAL.

Saibam quantos... isto lerem

Segunda relação a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

A primeira vez, o leitor não vê o anúncio.

A segunda, vê-o mas não o lê.

A terceira, lê-o.

A quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.

A quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.

A sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.

A sétima, compra-o.

A oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.

A nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.

A décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

Ass. das Senhoras de Caridade
de Guimarães

Esta benemérita instituição, talvez mais conhecida pela designação de Conferência de S. Vicente de Paulo, secção de Senhoras, tem exercido no nosso meio cidadão uma influência muito benéfica e extensa.

A despeito disso, muita gente parece ignorar a sua existência, ou, ao menos, longe está de aquilatar o grande alcance social que esta gloriosa associação tem em vista, e persistentemente, sem desfalecimentos, vai realizando.

E' que a Conferência de S. Vicente de Paulo tem por lema distribuir a esmola humilde e silenciosamente, e fazendo do socorro material, não um fim, mas adequadíssimo meio, e por vezes bem providencial, de levar às almas o necessário conforto espiritual de que carecem absolutamente.

Quantas criaturas imersas na dor, e numa miséria moral que desperta o mais forte conflagramento, se sentem repentinamente aliviadas e como que resurgindo para a vida, com a visita e assistência das Senhoras de Caridade!

Há muita pobreza, desgraçadamente; mas a pobreza envergonhada, a que se consagra mais particularmente a Associação das Senhoras de Caridade, merece, em verdade, uma compaixão extrema.

E' por todos os títulos, pois, merecedora das maiores simpatias e auxílios esta obra grandiosa, salutaríssima, cheia das bênçãos de Deus.

Apresentamos a seguir alguns dados, claramente comprovativos do imenso bem que a Associação das Senhoras de Caridade praticou no decurso do ano de 1933.

Esmolas em pão de milho	3.276\$00
Idem em géneros de mercearia	586\$00
Esmolas para rendas de casa	2.355\$00
Idem para casamentos	260\$00
Idem para fins diversos	215\$00
Soma	6.692\$00

Além das referidas esmolas, a Conferência distribuiu ainda trinta cobertores que lhe foram oferecidos pelos srs. José Pinto Teixeira de Abreu, Alberto Pimenta Machado e um anónimo.

Os nossos efusivos parabéns à benemérita Associação pelo seu muito bem-fazer.

Os nossos amigos

Veio à nossa redacção, pagar a importância da sua assinatura, a ex.^{ma} Sr.^a D. Mariana Soares Moreira, desta cidade, residente na Senhora da Hora.

Muito agradecidos.

Grémio do Minho

A direcção do Grémio do Minho dirigiu à Associação Commercial e Industrial de Guimarães, o seguinte officio:

"A Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo, Brasil, constituída na sua maioria por portugueses ali residentes, possuindo o mais vivo amor patriótico, está subsidiando com grandes despesas que tais funções acarretam, e só com o desejo de contribuir para uma maior expansão económica dos exportadores portugueses nos mercados daquele rico Estado brasileiro, confiaram ao Director da Delegação daquela Câmara em Portugal, o sr. Rafael Neves, morador na Av. da Liberdade, 41-1.º, os poderes necessários para conseguir reunir mostruários de vários produtos que possam vir a interessar aquele grande mercado consumidor.

Acrescenta a Câmara Portuguesa de Comércio de S. Paulo que poderá de momento não haver grandes transacções por causa das dificuldades das trans-

ferências, mas que este assunto num curto prazo deve ser modificado de forma a restabelecer-se o intercâmbio comercial, parecendo-lhe a ela conveniente desde já iniciar a propaganda dos produtos, para que, tão depressa a situação presente termine, estejam os vários assuntos estudados, e os exportadores dos outros países não se nos antecipem.

Como representantes que somos da Provincia de Entre-Douro-e-Minho, em Lisboa, cumpre-nos dar cumprimento às solicitações que lhe foram feitas, transmitindo-as a V. Ex.^a e pedindo-lhe para as transmitir aos interessados dos centros produtores onde influe, por nos parecer que poderá ser útil para os interesses da região e do país.

Rogamos, pois, a V. Ex.^a, que ao sr. Rafael Neves seja dado o vosso melhor acolhimento e coadjuvação e assim o esperando, subscrevo-me com a maior consideração e respeito — De V. Ex.^a, Att., Venr., Ogb., — O Presidente da Direcção—(a) José de Azevedo.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — Pórt. Telephone, 6.226 LOPES & CARVALHO.

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, róllos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.



Brindes — Da acreditada firma portuense, Antero & C.^a, com estabelecimento de louças, ferragens, etc, na rua do Almada, recebemos um calendário para 1934.

— Da importante companhia de seguros «A Ultramarina», com sede em Lisboa, na rua da Prata e por intermédio do seu agente em Guimarães, o nosso bom amigo e estimado industrial, sr. António Alves Ferreira, recebemos um lindo calendário para escritório.

— Também recebemos, da acreditada casa portuense, Eduardo Pereira Pinto & Filhos, de que é agente em Guimarães o sr. Estêvão Enes Menezes, um calendário para o corrente ano, o qual nos foi oferecido pelo sócio daquela firma, sr. José Correia Pinto.

A todos, os nossos agradecimentos.

Pedido de casamento — Pelo nosso amigo e ilustre Chefe da 3.^a Repartição do Ministério da Guerra, sr. Coronel Luís Pereira Loureiro, foi, há dias, pedida em casamento, para seu filho o sr. Luís Ribeiro Loureiro, activo empregado superior da Caixa Geral de Depósitos, a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alice Dias de Amorim, gentil filha do nosso amigo sr. João Lemos da Mota Amorim e de sua esposa a ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Dias Soares de Amorim. O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Casamento — Na igreja de Polvoreira, consociaram-se, há

Falecimentos

D. Maria Gomes dos Santos Portela

Após cruciantes sofrimentos, faleceu, contando 87 anos de idade, a sr.^a D. Maria Gomes dos Santos Portela, viúva do saudoso vimaranense, sr. Augusto Mendes da Cunha.

A extinta, que possuía excelentes dotes de coração, era tia dos srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, João de Castro Mendes da Cunha e Castro, e das esposas dos srs. João Pereira Mendes e José Martins Fernandes.

Os actos fúnebres, por sua alma, que foram muito concorridos, realizaram-se na quarta-feira, no templo de S. Francisco, tendo fechado o caixão o sr. Dr. Augusto F. da Cunha.

O cadáver foi depois trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

Também faleceram: o antigo negociante de carnes verdes, sr. Domingos Fernandes Prado e a doceira, sr.^a Maria dos Prazeres Ribeiro Varandas.

A's famílias enlutadas, apresentamos condolências.

dias, o industrial sr. Amadeu Esteves Pereira com a ex.^{ma} Sr.^a D. Emília Eduarda Teixeira Leitão, grãnta e prendada filha do nosso amigo sr. José Alves Teixeira Leitão, zeloso funcionário da secretaria da Câmara, e sobrinha do também nosso amigo e abastado proprietário, sr. Guilherme Peixoto.

Após a cerimónia religiosa, foi servido, em casa do tio da noiva, um delicado copo de água, seguindo os noivos em viagem de núpcias para Lisboa.

Aos noivos, as nossas felicitações.

De luto — Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido no Pórt, encontra-se de luto o nosso amigo e ilustre Inspector Escolar, sr. Manuel A. Ribeiro de Miranda, a quem, como à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

Comemorando o 31 de Janeiro — A Cantina Escolar Vimaranense, distribue no dia 31 de Janeiro, em homenagem aos Precursores da República, 150 fatos a crianças pobres das Escolas desta cidade, em sessão festiva, no cinema Gil Vicente. A empresa deste cinema, colaborando neste acto de assistência escolar, oferece a sessão cinematográfica com fitas sonoras.

Festividade — No templo das Dominicás realiza-se, hoje, uma imponente festividade religiosa ao Mártir S. Sebastião, em que será orador o rev. José de Pinho, abade de S. Mamede de Infesta. A parte coral está a cargo do inteligente violinista, sr. António Guise, e compôr-se-á por afamados elementos desta cidade e do Pórt.

Aniversários natalícios — Passou, ante-ontem, o aniversário natalício do nosso amigo e importante industrial, sr. José Jacinto Júnior.

— Passou também, ontem, o aniversário natalício do nosso bom amigo e ilustre colaborador, sr. Dr. José Pinto Rodrigues, um novo cheio de talento, que muito honra o fóro vimaranense.

— Também fêz ontem 84 anos o nosso querido amigo e respeitável ancião, sr. José Maria Cândido de Paiva.

A todos apresentamos as nossas felicitações.

Feiras Francas de S. Torcato — No dia 27 de Fevereiro, realizar-se-ão em S. Torcato importantes feiras francas, havendo

valiosos prémios para distribuir aos expositores de gado.

Oportunamente referir-nos-hemos a este assunto.

Cumprimentos — Enviemo-los ao nosso amigo, sr. António Salgado, pelo falecimento de um seu estremoso filhinho.

Mártir S. Sebastião — Realizou-se, no passado domingo, com muito brilhantismo, a festividade em honra de S. Sebastião, veneranda imagem que se venera na igreja de S. Dâmaso.

De manhã, houve missa solene e sermão, sendo este confiado ao rev. Guilherme de Oliveira, abade de Fogosa, Maia, que pela vez primeira prégou em Guimarães, e que subordinou a sua linda oração à vida do venerando Santo e Mártir.

De tarde, teve lugar a procissão com um luzido cortejo de anjinhos e muitos devotos.

Novo Café — Abriu, no passado domingo, o novo Café do Toural, que se apresenta muito bem instalado

A. Garibaldi — Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita, o nosso prezado colega do «Correio do Minho», sr. A. Garibaldi.

Noticias pessoais — Tem estado bastante encomodada a querida mãe do nosso amigo e distinto chefe da secção administrativa da Câmara, sr. José Fernandes Ribeiro Gomes.

— Por motivo dum parto laborioso, tem passado doente, a sr.^a D. Cândida Nunes.

— Esteve algo incomodado, mas já se encontra em vias de restabelecimento, o nosso amigo sr. Luís Alijó de Lima.

A todos os enfermos desejamos rápidas melhoras.

ADMINISTRAÇÃO

O administrador do jornal encontra-se todos os dias na redacção desde as 20,5 às 22,5 horas.

Para assuntos estranhos à administração é inútil ser procurado, pois nada deseja intrometer-se na feição ou na orientação que a redacção entenda imprimir-lhe.

Vimaranenses! Auxiliai a CASA DOS POBRES!

E' este o apêlo lançado em toda a cidade pela ilustre Comissão Instaladora.

Hoje, mais do que ontem, vão os vimaranenses mostrar o seu entusiasmo por uma grandiosa ideia, tornada realidade após uns dias de propaganda e troca de impressões entre as pessoas distintas que marcam no nosso meio social.

— Vimaranenses! Auxiliai a Casa dos Pobres! — é o lábaro agosto da Caridade e Amor do Próximo levantado a agitar e a comover a alma bemfazeja da Terra de Santa Maria — sempre pronta, e de braços abertos, para abraçar as boas iniciativas, levando aos Vimaranenses espalhados por o País e a todos os Portugueses, a boa-nova de que Guimarães junta, a-par-das suas inextinguíveis manifestações em prol da Comunidade Pobre, mais uma Obra sublime que vai enxugar muitas lágrimas e dar de comer a centenas de bocas famintas!

— Vimaranenses! Auxiliai a Casa dos Pobres!

D. R.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Dezembro de 1933:

Consultas no Banco, 442.
Receitas abonadas a doentes externos, 213.
Parturientes recolhidas, 7.
Crianças nascidas, 6, sendo 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia de Novembro, 94.
Doentes entrados durante o mês, 104.
Doentes saídos:
Curados, 80.
Melhorados, 29.
No mesmo estado, 5.
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia de Dezembro, 73.
No balneário foram dados 293 banhos.
Operações de grande e pequena cirurgia, 31.
Curativos feitos no Banco, 1 600.
Injecções applicadas, 995.
Applicações eléctricas, 378.

Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela

Consultas no Banco, 8.
Doentes existentes no último dia de Novembro, 10.
Doentes entrados durante o mês, 7.
Doentes saídos:
Curados, 3.
Ficaram existindo no último dia de Dezembro, 10.
Operações de pequena cirurgia, 2.
Injecções applicadas, 24.
Curativos feitos no Banco, 100.

ANDAR

Independente, com água de poço e luz, aluga-se. Rua D. João I, 37 (em frente à capela de S. Domingos).

Para tratar no mesmo prédio.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulowers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvas de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVATAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e peúgas.

Não confundir!...

E' dever de todo o bom vimaranense assinar o **Noticias de Guimarães.**

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

A R C A D I A
G U I M A R Ã I S

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Sêda, por junto e a Retalho.

Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços.

Lotes de retalhos de casimiras.

V. Ex.^a quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.^a, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.^a, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Se. Martins Lamento
De Paris, 1 de Janeiro de 1934

GUIMARÃES

